

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

Distribuição e Logística

2010/2011



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

**Escola Superior
de Ciências Empresariais**

Janeiro de 2012

1. Introdução

Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) é a uma das mais jovem unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e está localizada no centro urbano de Valença – uma vila histórica, na margem esquerda do rio Minho, de rara beleza paisagística e com elevado potencial de desenvolvimento económico e social.

Não obstante a sua curta existência, a ESCE disponibiliza já uma oferta formativa variada aos níveis de graduação, pós-graduação e de especialização tecnológica. Paralelamente a estas atividades formativas, a ESCE tem-se ainda destacado na organização regular de conferências, seminários, exposições e outros eventos e atividades de disseminação de conhecimento, contribuindo assim para o enriquecimento cultural e cívico dos seus alunos, bem como da comunidade envolvente.

Para além da elevada qualidade do ensino ministrado, a ESCE proporciona aos seus alunos um ambiente de ensino-aprendizagem de excelência, onde se notam a proximidade e bom relacionamento entre professores e alunos, dinamismo e empenho do seu corpo docente e colaboradores, que continuamente desenvolvem esforços para o sucesso do projeto ESCE, e em consequência, dos seus alunos.

Enquadramento do documento, com a referência dos seus objectivos.

O presente relatório concretiza os objectivos do Processo de Bolonha nos termos e para o efeito do artigo 66º A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho de 2008.

O presente documento pretende, sobretudo, ser um instrumento que defina e concretize direções no sentido da melhoria da qualidade do ensino e na aquisição de competências dos estudantes.

Este relatório, relativo ao ano lectivo de 2010-2011, tem como objectivo a avaliação à licenciatura em Distribuição e Logística, ministrada na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE). De referir que com esta licenciatura, os alunos encontram-se preparados para realizar os exames do nível júnior do *ECBL – European Certification Board of Logistics*, comprovado pela APLOG – Associação Portuguesa de Logística.

2. Ciclo de Estudos

2.1 Caracterização do Ciclo de Estudos

2.1.1 Designação do Ciclo de Estudos:

Licenciatura em Distribuição e Logística

2.1.2 Área científica predominante do ciclo de estudos:

34 – Ciências Empresariais

2.1.3 Classificação da área do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março:

De acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março, a área do ciclo de estudos é a 34 – Ciências Empresariais

2.1.4 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março:

De acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março a área principal do ciclo de estudos é a área de Estudo 34 – Ciências Empresariais

2.1.5 Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180 créditos ECTS

2.1.6 Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006):

6 semestres

2.1.7 Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

26 vagas

2.1.8 Condições de acesso e ingresso:

Provas de Ingresso (uma das seguintes provas): [04] Economia ou [16] Matemática

Preferência regional: 40% para candidatos residentes no distrito de Viana do Castelo.

Habilitações preferenciais: 20% para candidatos titulares de cursos do Ensino Secundário relacionados com a área empresarial.

2.1.9 Regime de funcionamento:

Diurno

2.1.10 Docente Responsável pela Coordenação do Ciclo de Estudos:

Tiago Miguel Santa Rita Simões de Pinho

2.1.11 Objectivos definidos para o ciclo de estudos:

Dotar os alunos de competências de Gestão para os processos de distribuição e logística;

Dotar os alunos de competências para gerir cadeias de fornecimentos de matérias-primas ou produtos da empresa;

Dotar de competências para aplicar as tecnologias na optimização da Gestão das Compras;

Formar os alunos para a Gestão da Produção no contexto Industrial nomeadamente ao nível da estratégia Operacional e da Competitividade, dos produtos e dos processos – indústria vs serviços.

2.1.12 Demonstração de que os objectivos definidos se enquadram na missão e objectivos da instituição:

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] é uma instituição pública de ensino superior que produz, difunde e transfere conhecimento e cultura, promove a formação integral dos cidadãos e a aprendizagem ao longo da vida, numa atitude de permanente inovação, qualidade e espírito empreendedor, centrado no desenvolvimento regional, do país e na internacionalização, em convergência com o espaço europeu do ensino superior. Valoriza e promove a liberdade, a responsabilidade e a cidadania, o espírito crítico e de pertença, a solidariedade, a inclusão, a cooperação e a multiculturalidade.

Os objectivos definidos enquadram-se nos seguintes eixos:

Eixo1: Formação

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Organizar, de forma integrada, a oferta formativa em função do Espaço Europeu de Educação Superior e das necessidades da sociedade. Desenvolver e aplicar o espírito de Bolonha.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Acompanhar proactivamente as necessidades de novas formações e de reestruturação das existentes.

Políticas

- Criar uma base de dados que inclua a oferta formativa e os recursos (humanos e físicos) existentes;
- Identificar as necessidades formativas das empresas/entidades, particularmente da região;
- Analisar as tendências dos potenciais candidatos ao ensino superior;
- Analisar a eficiência da formação existente, avaliando e acreditando toda a oferta formativa do IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Dinamizar as novas ofertas formativas identificadas como necessárias, permitindo um crescimento do número de estudantes, fundamental por razões de massa crítica, escala e custos de exploração.

Políticas

- Criar uma bolsa de oferta formativa, incluindo ou fomentando a criação de cursos de especialização tecnológica e formações pós-laborais;
- Construir planos de estudo flexíveis com forte ligação à realidade profissional que, para além das competências técnico-científicas, promovam a mobilidade e a cidadania, considerando a transversalidade das áreas de saber.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Investir na oferta formativa ao nível do 2º ciclo e da formação ao longo da vida.

Políticas

- Criar Mestrados, particularmente em parceria com outras Instituições de Ensino nacionais e internacionais, definindo como parceiros prioritários os membros da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) – IPCA; IPP e IPB – com especial relacionamento com a Galiza;
- Organizar oferta formativa de 2º ciclo de forma a disponibilizar ações de curta duração, compostos por pequenos módulos de formação específica;

- Criar cursos/ações de formação de acordo com as necessidades identificadas junto das empresas/entidades, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Desenvolver a formação integral da Academia IPVC, dotando-a de competências académicas, científicas, cívicas, pessoais e organizacionais num quadro de responsabilidade social, imperativo no ensino superior contemporâneo e inovador.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Investir em estratégias que promovam o aprender a aprender ao longo da vida.

Políticas

- Incentivar o uso de ferramentas de *elearning*, integrando activamente o e-Politécnico;
- Realizar colóquios, seminários, congressos, conferências e outros eventos que fortaleçam, nos seus diferentes âmbitos, o IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Dotar os estudantes de competências ao nível da cidadania e da autoaprendizagem e inculcar-lhes espírito empreendedor e de flexibilidade.

Políticas

- Promover atividades extracurriculares ao nível do empreendedorismo;
- Desenvolver, em parceria com outras entidades, o *Cluster* de Educação para o Empreendedorismo no Alto Minho;
- Incrementar os projetos de mobilidade e conhecimento do mundo, ligados à integração profissional e à prática de cidadania.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Enriquecer a formação integral dos docentes.

Políticas

- Criar um núcleo coordenador da formação pedagógica do IPVC;
- Formar os docentes em metodologias inovadoras: participativas, de projeto e resolução de problemas, *elearning* e tutorias;
- Apoiar a formação avançada dos docentes;
- Promover o contacto dos docentes com o ambiente envolvente externo, em articulação próxima com a Coordenação do Curso.

Eixo 2: Investigação e Desenvolvimento + Inovação [I&D+I]

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Definir principais linhas de investigação da Instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Analisar o potencial humano da Instituição, em termos de investigação.

Políticas

- Identificar o potencial humano que permita estruturar as competências científicas por grandes áreas;
- Desenvolver e implementar uma base de dados incorporando o conhecimento académico e científico dos docentes da Instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Identificar áreas de investigação e prestação de serviços à comunidade relacionadas com os cursos ministrados.

Políticas

- Definir as linhas de investigação prioritárias transversais à formação, à intervenção na comunidade e à formação avançada, bem como encontrar recursos para essas linhas.
- Enquadrar e apoiar iniciativas de investigação, desenvolvimento e prestação de serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Identificar necessidades e oportunidades de investigação e desenvolvimento a nível regional, nacional e internacional.

Políticas

- Inventariar e difundir as competências instaladas na I&D+I do IPVC, tendo em vista a valorização do conhecimento;
- Identificar empresas/instituições com capacidade/apetência para desenvolver projetos e/ou prestações de serviços com o IPVC;
- Implementar concurso de ideias inovadoras com prémios facultados pelas empresas.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Reorganizar as estruturas existentes.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Alargar o âmbito da OTIC.

Políticas

- Envolver as diferentes áreas científicas existentes no IPVC, na OTIC;
- Apoiar e facilitar a apresentação de candidaturas a projetos, patentes e prestação de serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Criar e partilhar centros de investigação e tecnologia aplicada, próprios caso se justifique e existam condições, ou em consórcio com outras instituições congéneres.

Políticas

- Inventariar centros de investigação aplicada existentes e criar condições de adesão aos investigadores

e docentes do IPVC;

- Criar as parcerias necessárias à criação de novos centros de investigação aplicada, em áreas científicas relevantes ou de reconhecida necessidade;

- Elaborar regulamentos que enquadrem os centros de investigação e a sua relação com as instituições, os investigadores e os docentes.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Produzir, aplicar e divulgar conhecimentos e tecnologia, como dimensão fundamental de todo o processo formativo.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Produzir conhecimento.

Políticas

- Realizar investigação e/ou experimentação em parcerias com outras empresas e instituições;

- Envolver os estudantes nos projectos de desenvolvimento, investigação e inovação.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Aplicar/transferir conhecimento potenciando o I&D+I criado no IPVC, disponibilizando-o, através da OTIC, e valorizando-o economicamente.

Políticas

- Criar "*spin-offs*" com eventual parceria com empresas de capital de risco;

- Integrar parques tecnológicos ou incubadoras de empresas, baseado numa forte cultura de empreendedorismo;

- Favorecer o registo de patentes e marcas.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Divulgar a produção científica.

Políticas

- Realizar sessões de divulgação do trabalho científico desenvolvido pelos diplomados, mestres e doutores à comunidade académica e/ou público em geral;

- Criar meios adequados à divulgação e um repositório da produção científica da comunidade académica do IPVC;

- Promover eventos sociais e científicos ao redor das grandes questões do desenvolvimento regional.

Eixo 3: Desenvolvimento Humano

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Implementar um sistema de gestão do desenvolvimento humano.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Garantir um sistema de organização do trabalho que, suportado nas competências e empenho dos colaboradores, desenvolva metodologias e circuitos eficientes.

Políticas

- Estudar e realizar a necessária adequação de competências para bom desenvolvimento de funções em cada posto de trabalho;

- Recrutar com base numa análise criteriosa das necessidades da organização.

- Elaborar e implementar um Manual de Acolhimento para colaboradores;

- Criar/desenvolver um sistema de avaliação de desempenho assente no trabalho por objectivos e que inclua um sistema de recompensas que premeie o mérito;

- Pugnar pelo desenvolvimento de carreiras profissionais consolidadas, progressivas e de mérito.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver um sistema de gestão do conhecimento que integre e valorize as pessoas e suas competências e as transforme no ativo mais valioso da Instituição.

Políticas

- Promover e organizar a formação contínua dos colaboradores;

- Continuar o apoio à qualificação dos docentes e funcionários não docentes, em especial daqueles que precisam de concluir as suas formações para poderem consolidar a sua carreira profissional;

- Organizar, de modo integrado, as pessoas e as suas competências no cumprimento da missão da instituição.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Promover um clima organizacional que contribua para o bem-estar e a realização profissional das pessoas.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Desenvolver instrumentos que permitam uma comunicação eficaz, uma participação ativa e promovam o bem-estar das pessoas.

Políticas

- Promover ações culturais e lúdicas que desenvolvam o espírito de comunidade e de pertença;

- Implementar reuniões sistemáticas organizadas por áreas e serviços;

- Dinamizar o Gabinete de Saúde para a comunidade escolar, em particular nas áreas de Higiene, de Saúde e de Segurança no Trabalho.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver processos de análise sistemática dos indicadores do grau de satisfação.

Políticas

- Monitorizar os indicadores integrados no Sistema de Gestão da Qualidade;
- Implementar medidas de melhoria.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Apoiar os estudantes na sua formação cívica e cultural.

Políticas

- Estabelecer medidas que facilitem e estimulem a participação dos estudantes nas políticas da Instituição;
- Elaborar um código de boas práticas e conduta dos estudantes;
- Realizar um estudo que identifique factores de motivação dos estudantes para a participação nas diversas atividades da vida do Instituto;
- Apoiar a Federação Académica, as Associações de Estudantes e as Tunas, com vista ao desenvolvimento do espírito associativo e da construção de uma vida académica profícua;
- Reforçar os recursos já disponibilizados para o incremento de atividades culturais e desportivas;
- Assegurar a equidade no acesso e na frequência do ensino superior pela permanente atenção, presença e apoio junto dos estudantes mais carenciados;
- Implementar medidas de combate ao insucesso e abandono escolar.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Alargar o âmbito dos serviços de suporte aos estudantes do IPVC.

Políticas

- Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção;
- Reforçar o novo modelo de serviços de apoio ao aluno;
- Aumentar o número de bolsas de trabalho em part-time, permitindo aos estudantes bolseiros, em especial, aos mais carenciados, a realização de tarefas dentro ou fora do IPVC;
- Gerar sistemas de financiamento para os estudantes (bolsas, empréstimos, ajudas de emergência);
- Avaliar, de forma continuada, a satisfação dos serviços prestados aos estudantes e colaboradores.

Eixo 4: Direcção Estratégica

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Implementar um sistema de direcção estratégica que optimize e mobilize, a todos os níveis, a instituição e a comunidade.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver competências de gestão em todos os responsáveis da instituição que suportem o sistema

de direção estratégica.

Políticas

- Formar os órgãos de direção e de gestão em planificação estratégica;
- Implementar métodos de gestão por objectivos a todos os níveis da gestão;
- Elaborar planos estratégicos específicos nas diferentes escolas e unidades funcionais;
- Avaliar periodicamente a taxa de execução dos objectivos de cada eixo e, como consequência da avaliação, ir adaptando, adequadamente, o Plano Estratégico;
- Adequar o normativo interno para ajudar a execução dos objectivos estratégicos;
- Apoiar e desenvolver o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), dotando-o da estrutura e dos meios necessários a uma ação eficaz, reconhecendo nele um elemento essencial ao sucesso da instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover um sistema de divulgação do plano estratégico dentro e fora da instituição.

Políticas

- Constituir uma comissão de coordenação e acompanhamento do plano estratégico;
- Organizar fóruns de discussão do plano estratégico a nível interno e externo;
- Publicar e enviar o plano estratégico a empresas/instituições;
- Manter o portal do IPVC atualizado e aberto ao público com perguntas/ respostas/sugestões.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Envolver as comunidades interna e externa nos processos de implementação da direção estratégica.

Políticas

- Apoiar a criação de uma associação, exterior ao IPVC, que reúna entidades, pessoas, empresas, estudantes e antigos estudantes, professores e antigos professores, trabalhadores não docentes e antigos trabalhadores não docentes, com o objectivo de organizar e potenciar os interesses da comunidade face à instituição e vice-versa;
- Desenvolver a Fundação Fernão de Magalhães para o Desenvolvimento (FFMD), entidade fundacional que pertence ao IPVC, dotando-a de utilidade estratégica para a prossecução dos objectivos da instituição;

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Consolidar a estrutura organizacional numa eficiente integração e optimização de todos os seus recursos.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Optimizar recursos, diversificar fontes e promover um sistema de distribuição interna mais eficiente.

Políticas

- Prosseguir o esforço de obtenção de fontes de financiamento próprias;
- Estabelecer um quadro de indicadores que permita a distribuição/alocação justa e adequada de recursos;
- Rever e ampliar a distribuição/alocação interna de recursos entre as distintas unidades de ensino e investigação e funcionais, em função do cumprimento de objectivos;
- Elaborar um plano de marketing institucional que potencie a captação de recursos financeiros externos.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver um sistema de informação integral como suporte à tomada de decisões.

Políticas

- Usar a análise económica e a contabilidade analítica em todos os processos de tomada de decisão;
- Implementar um sistema de auditoria periódica da informação produzida e usada;

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Adequar as infraestruturas às necessidades da organização institucional.

Políticas

- Prosseguir a construção do novo Pavilhão Pedagógico da Escola Superior de Saúde;
- Promover a construção do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais;
- Colaborar na/e apoiar a construção da Escola Superior de Desporto e Lazer (Melgaço).

Eixo 5: *Marketing* e Comunicação

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Desenvolver e consolidar a marca “IPVC” como uma instituição de referência no ensino superior pela sua qualidade global e pelas suas áreas de excelência, moderna, aberta e plural, que serve a sua comunidade e o país e que atrai estudantes de mérito para as suas formações.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Conseguir uma boa imagem do IPVC nas comunidades interna e externa.

Políticas

- Elaborar um Plano de Marketing e de Promoção Institucional;
- Avaliar a imagem que a sociedade em geral tem do IPVC e o seu grau de notoriedade;
- Divulgar os trabalhos realizados por estudantes e docentes, no âmbito pedagógico, de investigação, transferência e inovação, através de todo o tipo de iniciativas e eventos que se tenham por adequados;
- Publicitar, de modo muito especial, as áreas de excelência.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover o IPVC, com profissionalismo, com vista a atrair potenciais estudantes.

Políticas

- Organizar um conjunto de actividades dirigidas aos estudantes do secundário, dos CET e ativos profissionais maiores de 23 anos, como visitas temáticas, actividades lúdico-pedagógicas, dias abertos, concursos, feiras e mostras de cursos, portal de acesso ao ensino superior, com vista a difundir a excelência da instituição;
- Organizar ações de formação/informação para psicólogos, professores, empresários, autarcas, jornalistas, etc.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Garantir boas relações com os parceiros sociais.

Políticas

- Elaborar e desenvolver um plano de relações institucionais (com empresas e outras instituições) que favoreça a criação de parcerias e projetos conjuntos.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Aperfeiçoar o sistema de comunicação interna e externa.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Estabelecer modelos de comunicação que favoreçam a identidade, o espírito de partilha e o envolvimento das comunidades interna e externa.

Políticas

- Dinamizar o portal com informação atualizada, fiável e atrativa, bem como com a disponibilização de serviços (secretaria virtual, bolsa de emprego...);
- Potenciar a utilização e o recurso à plataforma digital, como por exemplo com a criação de um espaço informativo *online*;
- Desenvolver o canal interno de vídeo e *webTV*;
- Criar uma base de dados para registo e comunicação com antigos estudantes e proporcionar-lhes informação regular sobre a instituição e outras áreas de interesse à sua profissão.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Aumentar o nível de penetração da informação relativa ao IPVC nos órgãos de comunicação e nas redes sociais.

Políticas

- Assegurar uma presença constante nos meios de comunicação social, regionais e nacionais, tornando a atividade do IPVC numa permanente fonte de notícias;
- Efetuar a divulgação de resultados das diversas iniciativas e atividades desenvolvidas no Instituto.

Eixo 6: Relações com a Sociedade/Internacionalização

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Potenciar as parcerias estratégicas com instituições pares e com o tecido social e empresarial da região e do país.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenhar e aplicar estratégias para melhorar e adequar a resposta às necessidades da comunidade envolvente.

Políticas

- Contextualizar as “relações com a sociedade” e elaborar estudos para a identificação de competências e áreas de intervenção;
- Desenvolver um trabalho proactivo, em colaboração com as entidades sectoriais, de identificação das necessidades e oportunidades de intervenção nas áreas que lhe são próprias e que se prendam, sobretudo, com os grandes projetos estruturantes do desenvolvimento da região, em diálogo permanente com os restantes parceiros e agentes regionais.
- Avaliar a implementação das estratégias

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Reforçar competências e capacidade de intervenção em projetos e programas de I&D e de prestação de serviços estruturantes do desenvolvimento regional e do país.

Políticas

- Desenvolver um sistema de indicadores e a avaliação permanente das políticas de desenvolvimento local e regional;
- Procurar estar presente na concepção e desenvolvimento de todos os projetos estruturantes do desenvolvimento local e regional;
- Identificar parceiros preferenciais ou partes interessadas em cada espaço de intervenção ou ação do IPVC, assumindo, como regra, a intervenção em parceria;
- Criar espaços para o conhecimento, o consenso e a inovação, que reúnam os diferentes agentes da região e do país no contexto da tripla hélice - investigação académica/empresas/governo.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Promover a mobilidade internacional das pessoas e dos saberes.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver parcerias internacionais com instituições pares e centros de I&D, facilitadoras da concepção e da implementação de projetos conjuntos de I&D e de transferência de tecnologia e conhecimento.

Políticas

- Criar redes de internacionalização transversal a todas as Unidades Orgânicas [UO] do IPVC, em particular com a Euro-região, Galiza-Norte de Portugal e espaço lusófono (I&D, formação, produtos culturais);
- Garantir o cumprimento dos protocolos já assinados no âmbito da cooperação para o desenvolvimento;

- Implementar nos Centros de Recursos ESF - África uma dinâmica de *elearning* em articulação com as diferentes UO.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Reforçar e institucionalizar programas de mobilidade internacional dos docentes e dos estudantes, no âmbito das diversas áreas formativas e da I&D, no espaço europeu e fora da Europa, em particular no mundo lusófono.

Políticas

- Incrementar as candidaturas aos diversos programas de mobilidade (ex: Erasmus Mundus);
- Valorizar em termos académicos a participação em programas de mobilidade e voluntariado;
- Organizar cursos de verão internacionais, cursos intensivos de Português para estrangeiros (antes do início de cada semestre) e cursos de inglês para os docentes do IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover, em sintonia com as orientações da cooperação internacional, projetos e programas em prol do desenvolvimento sustentável e da luta contra a pobreza, com especial ênfase nos espaços lusófonos.

Políticas

- Criar uma oficina de voluntariado, constituída por membros do IPVC e da comunidade externa, que promova iniciativas de cooperação para o desenvolvimento;
- Implementar formação geral para o voluntariado em todas as UO do IPVC e núcleos informais para a sensibilização da exclusão social e agendas internacionais.

Eixo 7: Logística

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Potenciar o emprego e a utilização das TIC na instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver as infraestruturas e ferramentas TIC.

Políticas

- Implementar um sistema de *workflow*;
- Criar um arquivo digital;
- Alargar os serviços *online* para antigos estudantes e funcionários;
- Desenvolvimento de solução que permita a comunicação entre diversos sistemas de informação;
- Uniformizar o *software* utilizado nos diversos serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Melhorar a gestão dos recursos existentes.

Políticas

- Implementar a Unidade Funcional das Bibliotecas e criação da Unidade Funcional dos Serviços Pedagógicos e Académicos;
- Reequipar alguns laboratórios e adquirir criteriosamente equipamentos pedagógicos.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Melhorar as infraestruturas e adequar os serviços de suporte.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Implementar um sistema de gestão integrada dos recursos físicos, materiais e equipamentos.

Políticas

- Desenvolver uma ferramenta que permita a gestão de espaços e equipamentos do IPVC;
- Alargar o âmbito da Central de compras do IPVC;
- Desenvolver um sistema integrado de manutenção de infraestruturas;
- Efetuar a gestão integrada de comunicações e vigilância;
- Elaborar um plano de racionalização energética e de sustentabilidade ambiental.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Rentabilizar economicamente as infraestruturas e espaços do IPVC.

Políticas

- Elaborar um plano de exploração económica dos espaços.

2.1.13 Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos:

Os meios de divulgação dos objectivos da licenciatura aos docentes é efectuada pelo coordenador da referida licenciatura, apresentando e analisando os conteúdos programáticos aprovados pelo MCTES e pelo Conselho Técnico Científico do IPVC. No que se refere à divulgação dos objectivos aos alunos é efectuada através da plataforma de *elearning* implementada e disponibilizada a nível do IPVC.

2.2 Estrutura Curricular

2.2.1 Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável):

Não existem ramos, nem disciplinas opcionais.

2.2.2 Áreas Científicas e Créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau:

Área Científica	Sigla	ECTS Obrigatórios	ECTS Opcionais
Análise Matemática e Álgebra Linear	AMA	12.5	0
Estatística e Investigação Operacional	EIO	11.5	0
Contabilidade	CTB	19	0
Finanças	FIN	16	0
Ciências da Computação	CDC	26	0
Sistemas e Redes	SER	5	0

Organização e Estratégia	OEE	20	0
Marketing e Logística	MEL	40.5	0
Economia	ECO	9.5	0
Línguas Aplicadas	LIA	8	0
Sociologia	SOC	4	0
Direito	DIR	8	0
Total		180	0

2.2.3 Plano de Estudos da Licenciatura em Distribuição e Logística

UC	Ano/Sem	Área Científica	Horas Trabalho	Horas de Contacto	ECTS	OBS
Organização de Empresas	1º/1º	OEE	135	TP-45;OT-6;S-4;O-4	5	
Introdução á Informática	1º/1º	SER	135	TP-45; OT-6; O-15	5	
Análise Matemática	1º/1º	AMA	180	TP-75; OT-6; O-10	6.5	
Inglês I	1º/1º	LIA	105	TP-45; OT-6	4	
Noções de Direito Empresarial	1º/1º	DIR	105	TP-45; OT-6	4	
Economia	1º/1º	ECO	150	TP-45; OT-6; S-4	5.5	
Qualidade	1º/2º	OEE	110	TP-45; OT-6; O-8	4	
Cálculo Financeiro	1º/2º	FIN	160	TP-60; OT-6; S-4	6	
Inglês II	1º/2º	LIA	105	TP-45; OT-6	4	
Fundamentos de Logística	1º/2º	MEL	135	TP-45;OT-6;S-4;O-3	5	
Estatística	1º/2º	EIO	160	TP-60; OT-6	6	
Sistemas e Aplicações Informáticas	1º/2º	CDC	140	TP-45; OT-6; O-13	5	
Princípios de Contabilidade	2º/1º	CTB	135	TP-60;OT-6; S-4;O-8	5	
Álgebra Linear	2º/1º	AMA	160	TP-60; OT-6	6	
Sistemas de Aprovisionamento	2º/1º	MEL	125	TP-45;OT-6;S-4;O-13	4.5	
Bases de Dados	2º/1º	CDC	160	TP-45;OT-6;S-4;O-15	6	
Marketing	2º/1º	MEL	105	TP-45;OT-6;S-4;O-9	4	
Sistemas de Armazenamento e Expedição	2º/1º	MEL	125	TP-45;OT-6;S-4;O-13	4.5	

Investigação Operacional	2º/2º	EIO	150	TP-60; OT-6	5.5	
Gestão de Operações	2º/2º	MEL	150	TP-60;OT-6;S-4;O-14	5.5	
Direito das Obrigações	2º/2º	DIR	110	TP-30; OT-6	4	
Sistemas de Informação para a Gestão	2º/2º	CDC	130	TP-45;OT-6;S-4;O-14	5	
Finanças Empresariais	2º/2º	FIN	135	TP-52,5;OT-6	5	
Gestão de Projectos	2º/2º	FIN	135	TP-52,5;OT-6;S-4;O-10	5	
Relacionamento Interpessoal, Liderança, Negociação	3º/1º	SOC	110	TP-45;OT-6;S-4;O-8	4	
Contabilidade Analítica	3º/1º	CTB	190	TP-60;OT-6;S-8;O-50	7	
Estratégia e Competitividade	3º/1º	OEE	105	TP-45;OT-6;O-10	4	
Comércio Electrónico	3º/1º	CDC	130	TP-45;OT-6;S-4;O-16	5	
Projecto Final em Logística Integrada	3º/Anual	MEL	330	TP-75;OT-6;S-4;O-8	12	
Economia Internacional	3º/1º	ECO	110	TP-30;OT-6;O-10	4	
Empreendedorismo	3º/2º	OEE	75	TP-30;OT-6;S-8;O-6	3	
Análise e Controlo de Custos	3º/2º	CTB	190	TP-60;OT-6;O-10	7	
Ética e Responsabilidade Social	3º/2º	OEE	105	TP-45;OT-6;S-4	4	
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	3º/2º	CDC	140	TP-45;OT-6;S-4;O-34	5	
Logística E Operações Nacionais e Internacionais	3º/2º	MEL	135	TP-45;OT-6;S-4;O-8	5	

2.2.3 Estágios e Estágios e Períodos de Formação em Serviço

Não existem estágios curriculares.

2.2.3.1 Indicação dos locais de estágio e/ou formação em serviço

Não existem estágios curriculares.

2.2.3.2 Mapas de distribuição de estudantes (plano 2010/2011)

Instituição acolhedora	Orientador Cooperante*	Caracterização da Instituição	n.º de Estágios	Orientador de Estágio

*Para ciclos de estudo de formação de professores deverá ser referida Instituição ou estabelecimento a que pertence; Categoria profissional; Habilitação profissional; n.º de anos de serviço.

3. Organização Interna e Mecanismos de Qualidade

3.1 Estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo

Os Serviços Académicos, após receberem informação da A3ES com a aprovação/reestruturação/autorização de funcionamento de um curso, criam/atualizam o dossier de curso, onde constam os seguintes documentos: diploma(s) de criação do curso e de aprovação do respectivo plano de estudo, alterações curriculares, planos de transição, listagens de docentes do curso e responsáveis pela coordenação das unidades curriculares, normas de avaliação e ponderação das unidades curriculares e deliberações do Conselho Técnico-científico relativamente ao curso.

No sistema informático os SAC introduzem toda a informação associada ao plano de estudos do curso, nomeadamente código do curso e das unidades curriculares, carga horária, ECTS e afectação de docentes às unidades curriculares para posteriormente se fazer a associação dos alunos inscritos no curso/unidades curriculares.

No que se refere à criação/atualização de programas das unidades curriculares, o Coordenador de Curso solicita ao Responsável da unidade curricular o preenchimento e envio do programa, (FOR-01/07) até ao início de cada semestre/ano lectivo. Pode também ser apresentada a versão inglesa do programa (FOR-01/47).

O programa é enviado para o Coordenador de Curso que, após discussão e apreciação o envia, para aprovação pelo CTC. O arquivo é realizado nos Serviços Académicos, durante as três primeiras semanas do ano lectivo ou de cada um dos semestres. No planeamento de outras atividades, o Coordenador de curso pode identificar oportunidades de organização de, por ex., colóquios, conferências, seminários com interesse manifesto para o desenvolvimento do processo formativo, social e cultural. Para tal é apresentado à Direção uma proposta das atividades a promover.

No que se refere à distribuição do serviço docente, os responsáveis indicados por cada escola, deverão também identificar a distribuição de serviço docente (FOR-01/02). Neste caso são considerados os planos dos cursos existentes ou planos de cursos propostos, a aguardar aprovação pela tutela, bem como os relatórios de concretização do processo de Bolonha, relativos ao ano lectivo anterior, e ainda auscultar os docentes, se necessário.

3.2 Participação de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão

A participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam os processos de ensino/aprendizagem do ciclo de estudos e a sua qualidade seguem as linhas orientadoras definidas nos objectivos propostos para o Eixo Estratégico – Desenvolvimento Humano (apresentado acima) – constante do Plano Estratégico do IPVC 2011-2014, a participação ativa dos órgãos do IPVC e das Escolas: Conselho Técnico-Científico, Conselho Académico, Conselhos Pedagógico e o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino e de Satisfação de Colaboradores.

3.3 Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos:

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) tem implementado, desde 2008, um Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade (SGGQ) organizado por processos, atividades e respectivos procedimentos utilizados pela instituição para a manutenção e melhoria da qualidade do ensino e demais atividades de gestão e de suporte ao ensino. O SGGQ-IPVC gera informação que a Instituição utiliza para definir e implementar medidas efetivas para a melhoria contínua da qualidade das atividades desenvolvidas e respectivos resultados. A Presidência do IPVC determinou, conforme definido nos Estatutos, publicados em 06 de Fevereiro de 2009, a criação de uma estrutura para conduzir os trabalhos inerentes ao desenho e implementação do Sistema Interno para a Garantia da Qualidade dos Ciclos de Estudo - O Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) - que integra os Gestores da Qualidade das Escolas (ESA, ESCE, ESE, ESDL, ESS, ESTG) e Serviços Centrais e Serviços de Ação Social, que são nomeados pelas Direções. O GAQ, apoia as Coordenações de Curso no processo de Gestão e Garantia da Qualidade dos Ciclos de Estudo, em estreita colaboração com as Direções da Escolas e dos Serviços, os Conselhos Pedagógicos, o Conselho Técnico-científico, Conselho Académico e outros órgãos e serviços do IPVC que intervém na garantia da qualidade das atividades administrativas de suporte e nas atividades científicas e pedagógicas dos ciclos de estudo. O SGGQ-IPVC procura garantir a abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade relacionadas com cada uma das vertentes nucleares da sua missão como Instituição de Ensino Superior Público:

- o ensino e aprendizagem, através do processos: ACADÉMICOS (ACA), Criação e Restruturação de Cursos (CRC) FORMAÇÃO (FOR), Cooperação Internacional (CIN) e Observatório (OBS);
- a investigação e desenvolvimento, através do processo Gestão e Projetos (GPR), com apoio da Oficina de Transferência de Tecnologia e do Conhecimento (OTIC) e unidades de Investigação;
- a colaboração interinstitucional e com a comunidade, através do processos: Cooperação Internacional (CIN), Planeamento e Gestão Estratégica (PGE), Promoção e Imagem (PMI);
- as políticas de gestão do pessoal, através do processo Recursos Humanos (RHU);
- os serviços de apoio, através do processos: Gestão de Espaços Educativos (GEE), Gestão Económico-Financeira (GEF), Gestão de Sistemas de Informação (GSI), Expediente e Arquivo (EAR), Gestão Documental (GDO), Ambiente Higiene e Segurança (AHS), Gestão de Empreitas e de Infraestruturas (GEI), Biblioteca (BIB), Serviços de Ação Social (SAS);
- a internacionalização, através dos Processos: Cooperação Internacional (CIN), Planeamento e Gestão Estratégica (PGE), Promoção e Imagem (PMI) .

3.4 Acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

O acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos é realizada através de procedimentos de recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos. A “Cultura da Avaliação” do IPVC é uma constante, com uma monitorização semestral/anual, em inquéritos *online* à qualidade de ensino, utilizadores das bibliotecas e que posteriormente são alvo de debate interno,

propostas de melhoria que dão suporte ao Relatório Anual de Concretização do Processo de Bolonha/Relatório de Curso.

Nos termos do nº 6 do artigo 66, “O relatório deve integrar o contributo dos estudantes e docentes, através de inquéritos ou outras formas de participação, acerca da concretização dos objectivos visados, a promover pelos conselhos pedagógicos e científicos”.

Assim, foram diretamente solicitados os contributos dos estudantes e docentes, através da realização de um conjunto de inquéritos. Estes inquéritos concretizam um conjunto de instrumentos de autoavaliação da instituição e dos cursos.

Apresentam-se a seguir as opiniões dos Alunos, recolhidas nos inquéritos, relativamente ao curso de Distribuição e Logística ministrado pela Escola Superior de Ciências Empresariais.

Quadro I - Resultado do inquérito de opinião sobre a licenciatura em **Distribuição e Logística**.

		Não se aplica	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total
C1 - A carga horária anual do curso é adequada	N	0	0	1	7	1	9
	%	0.0%	0.0%	11.1%	77.8%	11.1%	100%
C2 - O curso que frequento corresponde efectivamente às minhas expectativas	N	0	1	2	4	2	9
	%	0.0%	11.1%	22.2%	44.4%	22.2%	100%
C3 - A dimensão teórica é adequada	N	0	0	3	6	0	9
	%	0.0%	0.0%	33.3%	66.7%	0.0%	100%
C4 - A componente prática/laboratorial é adequada	N	1	0	4	4	0	9
	%	11.1%	0.0%	44.4%	44.4%	0.0%	100%
C5 - O curso corresponde a necessidades da vida profissional	N	0	0	2	4	3	9
	%	0.0%	0.0%	22.2%	44.4%	33.3%	100%

Pela análise dos resultados apresentados, podemos concluir que a grande maioria dos alunos acha que a carga horária do curso é adequada e que os conceitos teóricos abordados são adequados à complementação da parte prática. Além disso, os resultados mostram que o curso satisfaz as necessidades da vida profissional, o que é de extrema importância e realça o espírito e qualidade do ensino ministrado.

De referir que os inquiridos valorizam como mais importantes, os seguintes aspectos:

- A carga horária anual do curso é adequada;
- A dimensão teórica é adequada.

Estes resultados referentes ao ano lectivo 2010-2011 são semelhantes ao ano lectivo anterior 2009-2010.

Neste contexto é ainda importante sublinhar que a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo IPVC, segundo NP EN ISO 9001:2008 é certificado desde 2009 pela SGS ICS, entidade acreditada pelo IPAC, no âmbito da Formação Superior em todas as suas Escolas e em concreto nos procedimentos relativos aos processos relacionados com os Cursos: Formação (FOR-05; FOR-06), Académicos (ACA-10), Observatório (OBS-01; OBS-02) e Gestão e Melhoria do Sistema (GMS-02 e GMS-03). São considerados ainda os resultados do Relatório de Curso anteriores, Índice de Sucesso Escolar e dos Indicadores de

Desempenho dos Processos Formação, Cooperação Internacional, Observatório e Académicos. São ainda considerados os Indicadores dos Objectivos da Qualidade 8; 13; 14; 15.

Existe, igualmente, informação sobre o ajustamento curricular e exigência de estudo aos ECTS que compõem uma unidade curricular.

3.5 Avaliação das qualificações e das competências dos docentes

A avaliação do desempenho dos docentes fez-se, até 2009, pela legislação que regulava o Ensino Superior com apresentação e avaliação nos Conselhos Científicos das Escolas do IPVC dos respectivos relatórios. Decorre o período de preparação e implementação, nos termos do RJIES e ECDESP, dos regulamentos que irão reger estes processos, estando os mesmos em fase de divulgação e discussão pública. Paralelamente são considerados os resultados constantes dos relatórios de Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, em particular os que se referem à avaliação dos docentes por parte dos estudantes.

No quadro II – Grau de satisfação da atividade lectiva.

		Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total	Concordo + Concordo completamente
DO1 - O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	N	7	32	141	124	304	265
	%	2.3%	10.5%	46.4%	40.8%	100%	87.2%
DO2 - O docente fornece / indica os elementos de estudo em tempo oportuno	N	7	20	142	135	304	277
	%	2.3%	6.6%	46.7%	44.4%	100%	91.1%
DO4 - O docente é exigente e justo	N	4	11	156	133	304	289
	%	1.3%	3.6%	51.3%	43.8%	100%	95.1%
DI3 - A componente teórica foi adequada aos objectivos da Unidade Curricular	N	6	25	176	98	305	274
	%	2.0%	8.2%	57.7%	32.1%	100%	89.8%
DI4 - A componente prática foi adequada aos objectivos da Unidade Curricular	N	11	25	170	94	300	264
	%	3.7%	8.3%	56.7%	31.3%	100%	88.0%

Média: 90.2%

No quadro III – Grau de satisfação do atendimento aos alunos.

		Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total	Concordo + Concordo completamente
DO1 - O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	N	7	32	141	124	304	265
	%	2.3%	10.5%	46.4%	40.8%	100%	87.2%
DO3 - O docente é pontual e cumpre o horário	N	1	12	146	144	303	290
	%	0.3%	4.0%	48.2%	47.5%	100%	95.7%

Média: 91.5%

Nos quadros II e III verifica-se que o grau de satisfação da actividade lectiva da Escola Superior de Ciências Empresariais é de 90.2%. Enquanto que o grau de satisfação relativo ao atendimento dos alunos, na Escola Superior de Ciências Empresariais, é de 91.5%. Estes resultados permitem concluir que os alunos estão satisfeitos com o desempenho dos docentes da ESCE.

3.6 Utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos

Com base nos Relatórios do Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, nos resultados dos Indicadores de Desempenho dos Processos e em cooperação e colaboração do Conselho Diretivo e Pedagógico, o Coordenador do ciclo de estudos de Distribuição e Logística e os docentes da Instituição promoveram um conjunto de ações para promover o sucesso académico e de apoio ao processo educativo. São exemplo as seguintes acções:

- A utilização de novas metodologias de ensino e de avaliação, designadamente a utilização de ferramentas de apoio à docência baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a utilização da plataforma de *elearning* e a operacionalização do sistema de gestão dos serviços académicos, o que permitiu acelerar a comunicação e a interação entre docentes e alunos, contribuindo para a maior participação dos alunos e para a melhoria dos resultados finais. No que se refere à utilização da plataforma *elearning* permitiu aos alunos acompanharem o desenvolvimento da unidade curricular ao longo do semestre, e não só na época de exames, o que contribui para uma maior taxa de sucesso;
- Dinamização da participação dos alunos, durante todo o ano lectivo do Concurso PoliEmprende. Este concurso tem como principais objectivos:
 - Mudar atitudes dos atores académicos, sensibilizando alunos, docentes e diplomados;
 - Aprofundar as competências pessoais e empresariais;
 - Estimular a criação de empresas de base tecnológica;
 - Explorar, economicamente, conhecimentos, competências e resultados de investigação;
 - Fixar quadros qualificados nas regiões;
 - Potenciar o aproveitamento dos recursos endógenos de cada região, explorando oportunidades que os territórios possuem, desenvolvendo a economia local.
- Participação e integração dos alunos no simulador de gestão empresarial, denominado CESIM *Global Challenge*, sediado em Helsínquia na Finlândia, no âmbito das unidades curriculares da área da gestão.
- Dinamização de diversas conferências (“Conferências de Valença”), seminários e *workshops* de desenvolvimento de novas competências (específicas e transversais) - realizadas no âmbito da semana cultural da escola - e o incentivo à participação dos alunos em outros programas e atividades no âmbito da gestão e aferição de experiências e conhecimentos promovidos pelos *workshops* denominado “30 minutos com...” permitindo a abordagem de diferentes temas, por diferentes oradores ao longo do ano lectivo.
- Visitas de estudo a algumas empresas da região, o que permitiu aos alunos um contacto directo com a realidade empresarial da região e com possíveis futuros empregadores.
- Desenvolvimento de um trabalho-prático no âmbito da unidade curricular de Introdução à Informática para uma empresa de Valença, a *PlastiValença*. O melhor trabalho foi selecionado para ser utilizado pela empresa, na sua promoção e divulgação, estando público na Internet.

As medidas de promoção da integração dos estudantes e ex-estudantes no mercado de trabalho têm sido fundamentalmente prosseguidas pelos diversos órgãos e responsáveis da Escola Superior de Ciências Empresariais, através de:

- Criação de redes de emprego, e da realização de protocolos de estágios profissionais;
- Contacto com potenciais empregadores;
- Promoção de competências de empregabilidade (concurso PoliEmprende), que lhes permita fazer face aos atuais desafios do mercado de trabalho;
- Prospecção e análise das potencialidades e exigências do actual mercado laboral;
- Acompanhamento do percurso profissional dos licenciados através da realização de protocolos, com as empresas, de bolsas de formação avançada em contexto de trabalho.

3.7. Outras vias de avaliação/acreditação:

O Ciclo de estudos já foi objecto de Acreditação Preliminar por parte da A3ES. Em 2009, a APLOG – Associação Portuguesa de Logística, acreditou os alunos graduados em Distribuição e Logística para a realização dos exames de nível júnior na certificação europeia de logística – ECBL. “O ECBL (*European Certification Board of Logistics*) é uma organização independente responsável pela homologação da Certificação Europeia em Logística, aprovada pela ELA (*European Logistics Association*), no domínio das competências em Logística que atribui o Certificado Europeu em Logística” (APLOG, 2011).

4. Recursos Materiais

4.1 Recursos Materiais – Áreas disponíveis

Tipo de Espaço	Área (m2)
Sala de Informática 3	42

4.2 Recursos Materiais – Equipamentos

Tipo de Equipamento	Número
Quadro Interativo	1
Servidor	1
Discos HDDGB Caviar 32mb cache SATA II 3,5	6
Rato NGS EVO USB Preto	10
Computadores	29

4.3 Recursos financeiros

Os recursos financeiros disponíveis para o ciclo de estudos de Distribuição e Logística foi no valor de 1000€. A alocação desta verba foi efectuada na compra das licenças que permitiram aos alunos participar no jogo de simulação de gestão - CESIM e nas visitas de estudo efectuadas.

5. Parcerias

5.1 Promoção a cooperação interinstitucional

A promoção e cooperação interinstitucional é realizada através do estabelecimento de parcerias internacionais com instituições pares e/ou outras, centros de investigação e desenvolvimento e projetos /programas de Cooperação com países lusófonos.

No ano lectivo 2010/2011, decorreu a 2ª Semana Internacional que contou com a participação dos alunos estrangeiros que realizaram um período de estudos no IPVC no âmbito do programa de mobilidade Erasmus, bem como a participação de docentes das universidades parceiras.

5.2 Identificar parcerias internacionais e nacionais

As parcerias internacionais estabelecidas com a ESCE são as seguintes:

- *College of Polytechnics Jihlava*, na República Checa
- *Katholieke Hogeschool Zuid-West Vlaanderen*
- *Poznan School of Banking*, na Polónia
- *Rezeknes Augstskola*, na Letónia
- *Tallinn University of Technology*, na Estónia
- *Universidad de León*, na Espanha
- *Universidad Santiago de Compostela*, na Espanha
- *Universitat Autònoma de Barcelona*, na Espanha
- *Université Paris Descartes*, na França.

5.3 Relacionamento do ciclo de estudos com as entidades externas

No período lectivo 2010/2011 foram promovidas pelo Coordenador de curso e pelos docentes da instituição várias visitas de estudo a algumas empresas da região. Além disso, os *workshops* denominados “30 minutos com...” desenvolvidos ao longo do ano lectivo, contribuiu para a recepção na ESCE de vários oradores de diferentes áreas de conhecimento e com diferentes experiências profissionais, quer de empresas, quer professores de outras universidades.

Desenvolvimento de trabalhos práticos no âmbito das diversas unidades curriculares em parceria com empresas, nomeadamente, Gestamp, Grupo Antolin, Regibio, entre outras.

Existem ainda protocolos de cooperação com diversas empresas e organizações que permitem o auxílio mútuo, como sendo a J. Canão, PHC, Eticadata, APLOG - Associação Portuguesa de Logística. De referir, que o protocolo com a APLOG tem uma componente referente aos exames ECBL - *European Certification Board of Logistics*.

6. Pessoal Docente e Não Docente

6.1 Pessoal Docente

As medidas para a atualização do corpo docente não poderão ser vistas, no momento actual, afastadas da obrigação legal das instituições de ensino superior criarem condições aos seus docentes para fazerem ou concluírem a sua formação avançada, como condição básica da sustentabilidade do próprio subsistema, da própria instituição e do tão desejado acesso à carreira de que a grande maioria dos docentes se viu afastada desde sempre. Os programas PROTEC, destinado à formação avançada dos docentes do ensino superior politécnico, e ADISPOR, contratualizando com universidades um pouco de toda a Europa e organizados pela ADISPOR, têm como objectivo não perder tempo e assegurar eficácia a esta necessidade imperiosa do subsistema. A absoluta prioridade à formação avançada não tem impedido, mesmo assim, de haver uma atitude de incentivo e ajuda à atualização permanente do corpo docente, quer através de formação organizada nos institutos, quer por apoio económico direto, quer pelo uso de recursos das instituições, quer, ainda, pela concessão do estatuto de bolseiro.

A própria existência do Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade, em que a Formação e os Recursos Humanos diagnosticam as necessidades formativas e as implementam, apoia a política de formação da instituição.

6.1.1 Distribuição de Serviço Docente

Docente	Regime de Tempo (%)	Grau Académico	Área Científica	UC Leccionadas no Curso	Tipo (A/S/ Modular)	Horas Trabalho Semanal	N.º Turmas	N.º Alunos	OBS
Andreia Teixeira	50	Mestre	SER	Introdução à Informática	Semestral	3	1		
André Nuno	50	Doutor	CDC	Sistemas de Informação para a gestão	Semestral	3	1		
Armindo Lima	30	Mestre	FIN	Gestão de Projectos	Semestral	4	1		
António Cardoso	50	Doutor	OEE	Estratégia e Competitividade	Semestral	4	1		
Elisabeth Fernandes	50	Mestre	EIO	Estatística	Semestral	4	1		
Elvira Vieira	60	Doutor	ECO	Economia	Semestral	3	1		
			ECO	Economia Internacional	Semestral	2	1		
Eva Lima	80	Doutor	LIA	Inglês I	Semestral	3	1		

			LIA	Inglês II	Semestral	3	1		
Lúcia Torre	50	Mestre	CTB	Análise e Controlo de Custos	Semestral	4	1		
Fátima Fialho	60	Doutor	DIR	Noções de Direito Empresarial	Semestral	3	1		
			DIR	Direito das Obrigações	Semestral	2	1		
Filipe Carvalho	100	Mestre	EIO	Investigação Operacional	Semestral	4	1		
José Carlos Sá	30	Mestre	OEE	Qualidade	Semestral	3	1		
Jorge Garcia	100	Mestre	CDC	Base de Dados	Semestral	3	1		
Jorge Figueiredo	100	Doutor	MEL	Marketing	Semestral	3	1		
			OEE	Empreendedorismo	Semestral	2	1		
			OEE	Organização de Empresas	Semestral	3	1		
Jonas Lima	40	Mestre	MEL	Fundamentos de Logística	Semestral	3	1		
			MEL	Sistemas de Aprovisionamento	Semestral	3	1		
			MEL	Logística Operações Nacionais e Internacionais	Semestral	3	1		
Maria Daniela Silva	30	Licenciado	CTB	Contabilidade Analítica	Semestral	4	1		
Maria de Fátima Araújo	100	Licenciado	CTB	Princípios de Contabilidade	Semestral	4	1		
Maria Luísa Pinheiro	100	Mestre	SOC	Relacionamento Interpessoal Liderança e Negociação	Semestral	3	1		
			OEE	Ética e Responsabilidade Social	Semestral	3	1		
Marco Almeida	50	Licenciado	CDC	Sistemas Integrados	Semestral	3	1		

				de Apoio à Decisão					
Sónia Carvalho	100	Licenciado	FIN	Cálculo Financeiro	Semestral	4	1		
			FIN	Finanças Empresariais	Semestral	3	1		
Helena Rodrigues	100	Mestre	AMA	Álgebra Linear	Semestral	4	1		
Sérgio Silva	50	Licenciado	AMA	Análise Matemática	Semestral	5	1		
Teresa Bernardino	100	Mestre	CDC	Comércio Electrónico	Semestral	3	1		
			CDC	Sistemas e Aplicações Informáticas	Semestral	3	1		
Tiago Pinho	100	Doutor	MEL	Gestão de Operações	Semestral	4	1		
			MEL	Sistemas de Armazenamento e Expedição	Semestral	3	1		
			MEL	Projecto Final de Logística Integrada	Anual	5	1		

6.1.2 Percentagem dos docentes do ciclo de estudos em tempo integral (100%): 39,1%

6.1.3 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com doutoramento: 31,65%

6.1.4 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudo com doutoramento na área científica do ciclo de estudos: 6,33%

6.1.5 Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral com doutoramento na área científica do ciclo de estudos: 1

6.1.6 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com título de especialista: 0%

6.1.7 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com título de especialista na área científica do ciclo de estudos: 0%

6.1.8 Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral e com título de especialista na área científica do ciclo de estudos: 0

6.1.9 Percentagem de docentes doutorados e docentes com título de especialista do ciclo de estudos: 30,43%

6.1.10 Percentagem de docentes do ciclo de estudos (ETI) com doutoramento e com título de especialista: 0%

6.1.11 Percentagem dos docentes que mantêm a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos: 39,13%

6.1.12 Docentes do ciclo de estudos que, nos próximos dois anos, possam vir a obter o grau de doutor ou o título de especialista: 7 (30,43%)

6.1.13 Promoção da mobilidade do pessoal docente do ciclo de estudos entre instituições nacionais ou internacionais: Número de docentes *incoming*: 2 e *outgoing*: 1

6.2 Pessoal Não Docente

6.2.1 Caracterização

A implementação dos novos Estatutos do IPVC, conduziu a uma reestruturação transversal, com a centralização nos Serviços Centrais dos seguintes serviços: Direções de Serviço Administrativos e Financeiros e de Informática, Divisões de Serviços Técnicos, Serviços Académicos, de Recursos Humanos e Gabinetes de Comunicação e Imagem, de Mobilidade e Cooperação Internacional e de Avaliação e Qualidade.

A Escola conta com vários serviços para apoio das suas atividades de ensino, com pessoal não docente devidamente qualificado, nomeadamente: a Dra. Maria do Castelo, a Dra. Paula Andrade, a Dra. Elisabete Rebelo, a D. Beatriz Fernandes e a D. Amélia.

6.2.2 Número e regime de dedicação

O número de dedicação do pessoal não docente afecto à leccionação do ciclo de estudos é 0.

6.2.3 Qualificação e Formação Avançada

Não se aplica.

6.2.4 Avaliação do desempenho

IPVC adotou, desde 2010, um critério de distribuição das quotas de classificação máxima, não por unidades orgânicas, mas por grupos de serviços transversais constituídos pela proximidade e complementaridade de funções exercidas.

Esta opção implicou a fixação de objetivos para cada grupo de serviços e um número mínimo de objetivos individuais comuns aos trabalhadores neles inseridos, de forma que permitiu uma maior comparabilidade de desempenhos, contribuindo para aumentar a percepção de justiça organizacional por parte dos avaliados aquando da comunicação dos resultados da avaliação de desempenho

7. Estudantes

7.1 Caracterização dos Estudantes

Caracterização dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, incluindo o sua região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Género	%
Masculino	51
Feminino	77

Idade	%
Até 20 anos	9
20-23 anos	40
24-27 anos	19
28 e mais anos	32

Região	%
Norte	70
Centro	0
Lisboa	0
Alentejo	0
Algarve	0
Ilhas	0
N/D	30

Escolaridade dos Pais	%
Superior	5
Secundário	5
Básico 3	0
Básico 2	0
Básico 1	0
N/D	90

Situação Profissional dos Pais	%
Desconhecida /Não Tem	53%
Desempregado/a	3%
Outra Situação	3%
Trabalhador por conta de outrem	23%
Trabalhador por conta própria - (como empregador)	3%
Trabalhador por conta própria - independente (sem empregados)	8%
Doméstica	5%
Reformado	5%

7.1.2 Procura do ciclo de estudos

Caracterizar a procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos.

Distribuição e Logística	2008/09	2009/10	2010/11
Vagas	26	26	26
Candidatos	22	38	22
Candidatos 1.ª Opção	3	10	6
Colocados	8	17	6
Colocados 1.ª opção	3	10	6
Nota de Candidatura do Último Colocado pelo Contingente Geral	115,6	112,6	128,6
Nota de média de Entrada	123,6	125,6	126,7

7.2 Ambiente de Ensino/Aprendizagem

O ambiente de ensino/aprendizagem na ESCE é analisado segundo vários indicadores, designadamente o apoio pedagógico, a integração na comunidade académica através de vários eventos organizados pela instituição que foram abertos à comunidade, em particular a Semana Cultural, as Conferências de Valença e o dia Aberto. A promoção de concursos, em particular o PoliEmprende e o jogo de simulação de gestão CESIM. Estas ferramentas de ensino/aprendizagem permitiram aos alunos uma consolidação mais profunda de conhecimentos adquiridos em diferentes unidades curriculares, num ambiente real, bem como o estímulo ao desenvolvimento de espírito crítico.

De referir, também, a dinamização de diversas conferências - “Conferências de Valença”, seminários e *workshops* de desenvolvimento de novas competências (específicas e transversais) - realizadas no âmbito da semana cultural da escola.

Ao longo do ano lectivo foram realizadas diversas actividades que adicionaram um cariz prático a esta Unidade Curricular, como sendo a visita de estudo ao entreposto logístico da SONAE, na Maia e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto.

No âmbito da unidade curricular de Introdução à Informática foi desenvolvido um trabalho prático para uma empresa de Valença. O melhor trabalho foi seleccionado para ser utilizado pela empresa, na sua promoção e divulgação, estando público na Internet.

Foram ainda desenvolvidas actividades de carácter educativo, como sendo a participação no *workshop* “Art Log Café – Rumo à Logística”, numa organização conjunta com a Logística Moderna. Este *workshop* contou com a participação do Carlos Prado, Professor na Universidade de Vigo, Fernando Correia, Administrador da ERG, Fernando Pinto, colaborador da Rangel e ex-aluno da ESCE e Miguel Guimarães, consultor da *Cost and Profitability*.

Os alunos foram, ainda, convidados a participar em actividades extracurriculares, como sendo o Projecto Limpar Portugal, a Semana da Protecção Civil e do Ambiente e sessão de *geocaching*.

De referir que a participação de uma equipa de alunos do curso de distribuição e logística nas 24 Horas de Logística, em Castelo Branco, que se saldou num 2º em 10 equipas participantes.

Outras acções desenvolvidas no âmbito do ensino/aprendizagem a serem referidas são a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno, UNIVA; Bolsas de Estudo; Gabinete de Saúde; Centro Desportivo; Oficina Cultural; Provedor do Estudante, entre outros. Deu-se também início à gestão das reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no âmbito do ciclo de estudos.

Encontra-se ainda em fase final de implementação o Suplemento ao Diploma.

8. Processos (Formação)

8.1 Comunicação e monitorização dos objectivos do ciclo de estudo

O quadro apresentado a seguir (Quadro V) representa a apreciação das avaliações obtidas em cada uma das unidades curriculares, o número de alunos inscritos, o número de alunos avaliados, a taxa de aprovação (avaliados/inscritos) e a taxa de aprovação (avaliados/aprovados) às diferentes unidades curriculares que compõem a respectiva licenciatura.

No que se refere à taxa de disponibilização dos conteúdos programáticos das unidades curriculares e sua execução é de 100%. Assim como a taxa de cumprimento de lançamento de sumários e avaliações é também de 100%, respondendo às exigências do Sistema de Gestão e da Qualidade do IPVC.

Pela observação dos mesmos, pode-se concluir que as taxas de aprovação apresentam valores muito positivos apresentando uma taxa de sucesso elevada, em que o valor médio se situa nos 80,72%. Deve-se referir, no entanto, que em algumas das unidades curriculares, nomeadamente nas disciplinas da área da Matemática e do Direito, as taxas de aprovação são um pouco inferiores à média, devendo-se isto ao facto de um elevado número de alunos só terem frequentado a disciplina de Matemática até ao 9º ano de escolaridade e não possuírem bases de Direito.

Licenciatura em Distribuição e Logística			Nº de alunos inscritos	Nº de alunos avaliados	Taxa de Aprovação (Avaliados/Inscritos)	Taxa de Aprovação (Aprovados/Avaliados)
Ano Curricular	Semestre Lectivo	Unidade Curricular	2010-2011	2010-2011	2010-2011	2010-2011
1	1	Organização de Empresas	27	25	100,00%	64,00%
		Economia	25	15	60,00%	60,00%
		Introdução à Informática	34	20	58,80%	85,00%
		Análise Matemática	53	28	53,00%	36,00%
		Inglês I	38	17	44,00%	70,00%
		Noções de Direito Empresarial	36	22	61,11%	45,45%
		Sub-total do 1º Semestre	213	127	62,82%	60,08%
	2	Qualidade	24	13	54,17%	100,00%
		Cálculo Financeiro	26	13	50,00%	85,00%
		Inglês II	39	17	43,00%	82,00%
		Fundamentos de Logística	33	18	55,00%	72,00%
		Estatística	46	27	58,70%	92,59%
		Sistemas e Aplicações Informáticas	39	19	48,70%	68,40%
		Sub-total do 2º Semestre	207	107	51,60%	83,33%
Sub-total do 1º Ano			420	234	57,21%	71,70%
2	1	Princípios de Contabilidade	34	22	65,00%	55,00%
		Álgebra Linear	29	28	96,00%	71,00%
		Sistemas de Aprovisionamento	27	23	85,00%	74,00%
		Sistemas de Armazenamento e Expedição	25	25	100,00%	92,00%
		Bases de Dados	25	23	92,00%	91,00%
		Marketing	22	22	100,00%	100,00%
		Sub-total do 1º Semestre	162	143	89,67%	80,50%
	2	Direito das Obrigações	19	16	84,21%	93,75%
		Sistemas de Informação para a Gestão	21	20	95,20%	95,00%

		Finanças Empresariais	27	22	82,00%	73,00%
		Gestão de Projectos	33	28	84,85%	100,00%
		Investigação Operacional	22	19	86,00%	74,00%
		Gestão de Operações	25	23	92,00%	91,00%
		Sub-total do 2º Semestre	147	128	87,38%	87,79%
		Sub-total do 2º Ano	309	271	88,52%	84,15%
3	1	Relacionamento Interpessoal, Liderança, Negociação	17	17	100,00%	76,50%
		Contabilidade Analítica	18	17	94,44%	70,59%
		Estratégia e Competitividade	15	11	73,33%	72,73%
		Projecto Final em Logística Integrada	13	13	100,00%	100,00%
		Comércio Electrónico	19	19	100,00%	94,70%
		Economia Internacional	17	14	82,00%	93,00%
		Sub-total do 1º Semestre	99	91	91,63%	84,59%
	2	Empreendedorismo	18	17	100,00%	94,44%
		Análise e Controlo de Custos	17	14	82,00%	100,00%
		Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	15	14	93,33%	71,43%
		Ética e Responsabilidade Social	19	17	89,50%	82,40%
		Logística e Operações Nacionais e Internacionais	16	15	94,00%	80,00%
		Projecto Final em Logística Integrada	13	13	100,00%	100,00%
		Sub-total do 2º Semestre	98	90	93,14%	88,05%
		Sub-total do 3º Ano	197	181	92,38%	86,32%
			926	686	79,37%	80,72%

8.2 Revisão curricular

(não se aplica a DL)

8.3 Integração dos estudantes na investigação científica

(não se aplica a DL)

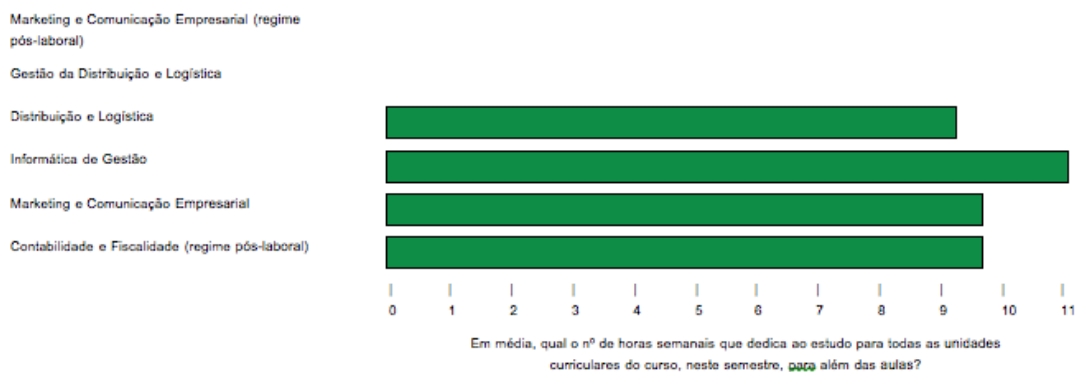
8.4 Metodologias de Ensino

Como previsto na elaboração do plano de estudos segundo o processo de Bolonha, é aferida a atribuição dos créditos ECTS às diferentes unidades curriculares através de inquéritos realizados aos alunos e aos docentes.

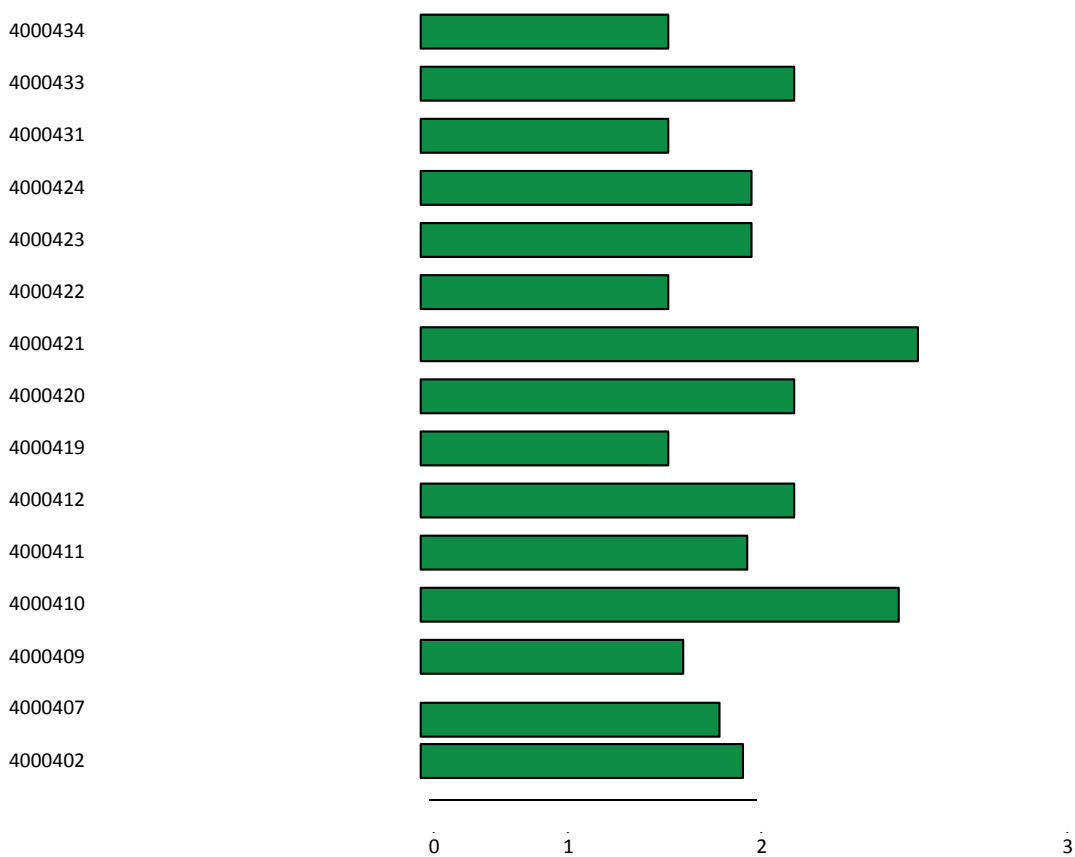
O quadro VI apresenta a média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares das licenciaturas ministradas na ESCE. É possível verificar, nesse quadro, que a licenciatura de Distribuição e Logística está abaixo da média, quando comparada com as restantes licenciaturas.

Para cada unidade curricular leccionada na licenciatura de Distribuição e Logística encontra-se a média das horas dedicadas, no quadro VII.

Quadro VI- Média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares das licenciaturas da ESCE



Quadro VII- Média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares da licenciatura em Distribuição e Logística ministrada da ESCE.



Quadro VIII- Os ECTS utilizados para o processo de registo

Licenciatura em Distribuição e Logística	ECTS
Organização de Empresas	5
Introdução à Informática	5
Análise Matemática	6,5
Inglês I	4

Noções de Direito Empresarial	4
Cálculo Financeiro	6
Princípios de Contabilidade	5
Álgebra Linear	6
Sistemas de Aprovisionamento	4,5
Base de Dados	6
Marketing	4
Sistemas de Armazenamento e Expedição	4,5
Relações Interpessoais, Liderança, Negociação	4
Contabilidade Analítica	7
Comércio Electrónico	5
Economia Internacional	4
Ética e Responsabilidade Social	4

A análise dos quadros, acima, permite concluir que a generalidade das unidades curriculares apresentam valores próximos da média das horas semanais dedicadas, o que permite verificar que existe uma aproximação entre os valores considerados pelos alunos para os créditos ECTS e os valores que foram definidos para o processo de registo de adequação ao Processo de Bolonha.

9. Resultados Académicos

Distribuição e Logística	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
N.º diplomados	4	16	10	13
N.º diplomados em N anos	0	9	8	6
N.º diplomados em N +1 anos	4	6	1	5
N.º diplomados N+2 anos	0	1	0	2
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	1	0

9.1 Sucesso Escolar

De acordo com os resultados apresentados referente à taxa de aprovação dos alunos da licenciatura de DL em cada unidade curricular, permite a monitorização do sucesso escolar e a definição de ações de melhoria na promoção do sucesso escolar.

9.2 Empregabilidade

A contextualização relativamente à empregabilidade nesta área pode apenas ser aferida tendo em consideração os dados relativos à área 34, incluídos no Relatório do MTSS (atual Ministério da Solidariedade e da Segurança Social) referente ao desemprego de diplomados. Em Dez/2010 estavam inscritos nos Centros de Emprego do IEFP 4 diplomados deste ciclo de estudos. Este valor representa 0,1% do total de desempregados da área de estudos do curso, inscritos no IEFP. Comparativamente aos dados constantes do relatório sobre a empregabilidade de Dezembro 2009 verifica-se o total de 3 diplomados deste ciclo de estudos. Este valor representa 0,0% do total de desempregados da área de estudos do curso inscrito no IEFP. Face a estes dados verifica-se que o número de diplomados desempregados mantém-se relativamente constante entre Dezembro de 2009 e Dezembro de 2010. Este resultado justifica-se não só pela atual conjuntura financeira e económica do país, mas também da relutância dos empresários da região em contratar profissionais nesta área.

9.3 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos	%
Percentagem de alunos estrangeiros	6,45%
Percentagem de alunos em programas internacionais	6,45%
Percentagem de docentes estrangeiros	8,69%
Percentagem de docente em programas internacionais	4,34%

10. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Pontos Fortes:

- Grande envolvimento com o tecido empresarial da região;
- A existência de um quadro de docentes únicos na ESCE, o que permite uma maior flexibilidade na gestão do pessoal docente e contacto mais próximo com os alunos;
- Partilha dos custos com vários outros projectos de Ensino, permitindo assim a implementação deste Ciclo sem a exigência de um investimento inicial que o poderia inviabilizar;
- A capacidade científica instalada na ESCE, configurada por um elevado número de investigadores e subáreas de interesse e demonstrada através de um número muito significativo de publicações e projectos internacionais;
- Receptividade das empresas da região para a colaboração na realização de trabalhos curriculares;

Pontos Fracos:

- Baixo número de unidades curriculares na área da logística;
- Baixa notoriedade da escola;
- Baixa atractividade da localização geográfica da escola;

Oportunidades:

- Aumento de profissionais qualificados da região, o que pode contribuir para um maior incentivo à economia regional e nacional;
- Capacidade empreendedora dos licenciados;
- Proximidade de diversas zonas industriais Portuguesas e da Galiza;
- Futuras instalações da ESCE;
- Reduzido número de licenciaturas deste tipo em Portugal;

Constrangimentos:

- Periferia geográfica que dificulta a atração de novos alunos
- As aulas serem leccionadas em português.
- O tecido empresarial português não segue uma política de procura/contratação de licenciados nesta área.
- A atual conjuntura financeira do país.

11. Proposta de ações de melhoria

As propostas de melhoria para 2011/2012 inclui as seguintes ações:

- Reformulação do plano de estudos;
- Aumento dos trabalhos curriculares realizados em contexto real;
- Corpo docente com formação avançada;
- Maior acompanhamento aos alunos nas unidades curriculares mais críticas;
- Maior envolvimento dos alunos na organização de atividades extracurriculares.